

1208 - CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE O USO DE SULFADIAZINA DE PRATA EM FERIDAS

Tipo: POSTER

Autores: IZABELLA CHRYSTINA ROCHA (UFMT), MARIA PAULA FELIX VILELA (UFMT), HIAGO ALVES DE ASSUNÇÃO (UFMT), MARIANE GONÇALVES AYRES PINTO (UFMT), ANA LUCIA RODRIGUES VENDRAMEL (UFMT), LARISSA PEREIRA CAETANO (UFMT), ALINE APARECIDA RODRIGUES (UFMT), PRISCILLA NICÁCIO DA SILVA (UFMT)

INTRODUÇÃO: O tratamento clínico de feridas envolve a avaliação, limpeza cuidadosa da lesão e aplicação de coberturas específicas conforme etiologia da ferida. Para tanto, a escolha adequada da cobertura implica conhecimento e habilidades específicas dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, quanto aos cuidados pertinentes à pessoa com feridas. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca do uso de Sulfadiazina de Prata (SP) em feridas. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo, realizado com enfermeiros de dois municípios no interior de Mato Grosso. Os dados foram coletados por meio de um instrumento semiestruturado que continha afirmações sobre o Creme Sulfadiazina de Prata 1% (SP a 1%), aplicado presencialmente, entre os meses de outubro e dezembro de 2024. A análise foi feita por meio de estatística descritiva utilizando o Microsoft Excel, e a pesquisa teve aprovação do comitê de ética em pesquisa CAEE: 70604023.8.0000.5587. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 25 enfermeiros, 88% (n=22) sexo feminino, com idade média de 39,5. Quando questionados a respeito da indicação da SP a 1% para queimaduras, infecções bacterianas não devendo ser utilizado em lesões fúngicas e úlceras de perna, 60% (n=15) dos participantes concordaram com a afirmação, 32%(n=8) disseram ser falsa e 8% (n=2) não souberam responder. Já quanto ao uso de SP a 1% para queimaduras, e também em feridas com infecções bacterianas ou fúngicas, e lesões dérmicas com potencial para sepse, 52%(n=13) dos enfermeiros disseram ser verdadeira a indicação, 36%(n=9) disseram ser falso e 12%(n=3) não souberam responder. Quanto a utilização da sulfadiazina de prata em crianças prematuras e recém- nascidos no primeiro mês de vida, quando a área a ser tratada for superior a 25 % da superfície corporal queimada, 60% (n=15) dos participantes disseram não haver indicação, 8%(n=2) disseram que pode ser utilizada e 32% (n=8) não souberam responder. Quanto à aplicação do produto na área afetada até a cobertura total da ferida e bordas, 52%(n=13) dos enfermeiros disseram ser verdadeira a afirmação, 36%(n=9) disseram ser falso e 12%(n=3) não souberam responder. Na afirmação após a limpeza da ferida deve-se aplicar cerca de 1,5 mm de creme sobre a área afetada, com troca em no máximo 12 horas, 48%(n=12) participantes concordaram, 20%(n=5) disseram ser falsa e 28%(n=7) não souberam responder. Referente ao tratamento, 36%(n=9) concordaram que não deve ultrapassar o tempo de 14 dias, 40% (n=10) não concordaram e 24%(n=6) não souberam responder. **CONCLUSÃO:** A pesquisa possibilitou vislumbrar o conhecimento dos enfermeiros sobre a utilização da sulfadiazina de prata no cuidado tópico de pessoas com feridas. Parte significativa dos participantes possuíam conhecimento sobre a indicação do tópico, entretanto, foram evidenciadas lacunas nesse conhecimento, o que demonstra a necessidade de implantar ações de educação permanente para aprimoramento e qualificação desses profissionais e por conseguinte possibilitar assistência de qualidade.